

CONCURSO PÚBLICO CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS

CARGO: NÍVEL SUPERIOR/ TÉCNICO LEGISLATIVO II/ AGENTE DE SECRETARIA

NÍVEL SUPERIOR:

LÍNGUA PORTUGUESA – 10 QUESTÕES
CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA – 05 QUESTÕES
CONHECIMENTOS GERAIS/ ATUALIDADES – 05 QUESTÕES
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – 20 QUESTÕES

INSTRUÇÕES:

- Este caderno de questões contém quarenta (40) questões objetivas, com cinco (5) alternativas cada uma indicadas por A, B, C, D e E, confira-as.
- Para cada questão objetiva existe apenas uma alternativa correta.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- É terminantemente proibido o uso de calculadoras, relógios digitais, aparelhos sonoros, celulares e similares.
- No preenchimento do Cartão Resposta, use caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Ao receber do Fiscal o caderno de provas e o cartão de resposta, verifique se ambos estão de acordo com os seus dados e a Função para a qual se inscreveu. Qualquer erro, informar imediatamente ao Fiscal. Em caso de erro e a não informação, o Candidato será o único responsável.

ATENÇÃO:

- Verifique se a paginação e numeração das questões deste **caderno** estão corretas.
- Verifique se no Cartão Resposta seu nome, número de inscrição e cargo para o qual concorre estão corretos.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite a presença do coordenador.
- Você dispõe de 03 horas e 30 minutos (três horas e trinta minutos.), inclusive com a marcação do Cartão Resposta. Faça-os com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
- O candidato somente poderá ausentar-se definitivamente da sala após 01 (uma) hora do início da prova e o caderno de questões poderá ser levado após 02h30m de permanência em sala.
- Após o término da prova, entregue ao Fiscal da sala o Cartão Resposta devidamente assinado.
- Os três últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos, quando deverão assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA

Textos para questões 01 a 05

Os Laços de família

A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à Estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de que ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza assistia.

— Não esqueci de nada? Perguntava, pela terceira vez a mãe.

— Não, não, não esqueceu de nada, respondia a filha divertida, com paciência.

Ainda estava sob a impressão da cena meio cômica entre sua mãe e seu marido, na hora da despedida. Durante as duas semanas da visita da velha, os dois mal se haviam suportado; os bons-dias e as boas-tardes soavam a cada momento com uma delicadeza cautelosa que a fazia querer rir. Mas eis que na hora da despedida, antes de entrarem no táxi, a mãe se transformara em sogra exemplar e o marido se tornara o bom genro. “Perdoe alguma palavra maldita”, dissera a velha senhora, e Catarina, com alguma alegria, vira Antônio não saber o que fazer das malas nas mãos, a gaguejar – perturbado em ser o bom genro. “Se eu rio, eles pensam que estou louca”, pensara Catarina franzindo as sobrancelhas. “Quem casa um filho perde um filho, quem casa uma filha ganha mais um”, acrescentara a mãe, e Antônio aproveitara sua gripe para tossir. Catarina, de pé, observava com malícia o marido, cuja segurança se desvanecera para dar lugar a um homem moreno e miúdo, forçado a ser filho daquela mulherzinha grisalha... Foi então que a vontade de rir tornou-se mais forte. Felizmente nunca precisava rir de fato quando tinha vontade de rir: seus olhos tomavam uma expressão esperta e contida, tornavam-se mais estrábicos – e o riso saía pelos olhos. Sempre doía um pouco ser capaz de rir. Mas nada podia fazer contra: desde pequena rira pelos olhos, desde sempre fora estrábica.

— Continuo a dizer que o menino está magro, disse a mãe resistindo aos solavancos do carro. E apesar de Antônio não estar presente, ela usava o mesmo tom de desafio e acusação que empregava diante dele. Tanto que uma noite Antônio se agitara: não é por culpa minha, Severina! Ele chamava a sogra de Severina, pois antes do casamento projetava serem sogra e genro modernos. Logo à primeira visita da mãe ao casal, a palavra Severina tornara-se difícil na boca do marido, e agora, então, o fato de chamá-la pelo nome não impedira que... – Catarina olhava-os e ria.

— O menino sempre foi magro, mamãe, respondeu-lhe. O táxi avançava monótono.

— Magro e nervoso, acrescentou a senhora com decisão.

— Magro e nervoso, assentiu Catarina paciente. Era um menino nervoso, distraído. Durante a visita da avó tornara-se ainda mais distante, dormira mal, perturbado pelos carinhos excessivos e pelos beliscões de amor da velha. Antônio, que nunca se preocupara especialmente com a sensibilidade do filho, passara a dar indiretas à sogra, “a proteger uma criança” ...

— Não esqueci de nada..., recomeçou a mãe, quando uma freada súbita do carro lançou-as uma contra a outra e fez despencarem as malas. — Ah! ah! — exclamou a mãe como a um desastre irremediável, ah! dizia balançando a cabeça em surpresa, de repente envelhecida e pobre. E Catarina?

Catarina olhava a mãe, e a mãe olhava a filha, e também a Catarina acontecera um desastre? seus olhos piscaram surpreendidos, ela ajeitava depressa as malas, a bolsa, procurando o mais rapidamente possível remediar a catástrofe. Porque de fato sucedera alguma coisa, seria inútil esconder: Catarina fora lançada contra Severina, numa intimidade de corpo há muito esquecida, vinda do tempo em que se tem pai e mãe. Apesar de que nunca se haviam realmente abraçado ou beijado. Do pai, sim. Catarina sempre fora mais amiga. Quando a mãe enchia-lhes os pratos obrigando-os a comer demais, os dois se olhavam piscando em cumplicidade e a mãe nem notava. Mas depois do choque no táxi e depois de se ajeitarem, não tinham o que falar – por que não chegavam logo à Estação?

— Não esqueci de nada, perguntou a mãe com voz resignada.

Catarina não queria mais fitá-la nem responder-lhe.

— Tome suas luvas! disse-lhe, recolhendo-as do chão.

— Ah! ah! minhas luvas! exclamava a mãe perplexa. Só se espiaram realmente quando as malas foram dispostas no trem, depois de trocados os beijos: a cabeça da mãe apareceu na janela.

Catarina viu então que sua mãe estava envelhecida e tinha os olhos brilhantes.

O trem não partia e ambas esperavam sem ter o que dizer. A mãe tirou o espelho da bolsa e examinou-se no seu chapéu novo, comprado no mesmo chapeleiro da filha. Olhava-se compondo um ar excessivamente

severo onde não faltava alguma admiração por si mesma. A filha observava divertida. Ninguém mais pode te amar senão eu, pensou a mulher rindo pelos olhos; e o peso da responsabilidade deu-lhe à boca um gosto de sangue. Como se “mãe e filha” fosse vida e repugnância. Não, não se podia dizer que amava sua mãe. Sua mãe lhe doía, era isso. A velha guardara o espelho na bolsa, e fitava-a sorrindo. O rosto usado e ainda bem esperto parecia esforçar-se por dar aos outros alguma impressão, da qual o chapéu fazia parte. A campainha da Estação tocou de súbito, houve um movimento geral de ansiedade, várias pessoas correram pensando que o trem já partia: mamãe! disse a mulher. Catarina! disse a velha. Ambas se olhavam espantadas, a mala na cabeça de um carregador interrompeu-lhes a visão e um rapaz correndo segurou de passagem o braço de Catarina, deslocando-lhe a gola do vestido. Quando puderam ver-se de novo, Catarina estava sob a iminência de lhe perguntar se não esquecera de nada...

— ...não esqueci de nada? perguntou a mãe.

— Também a Catarina parecia que haviam esquecido de alguma coisa, e ambas se olhavam atônitas – porque se realmente haviam esquecido, agora era tarde demais. Uma mulher arrastava uma criança, a criança chorava, novamente a campainha da Estação soou... Mamãe, disse a mulher. Que coisa tinham esquecido de dizer uma a outra? e agora era tarde demais. Parecia-lhe que deveriam um dia ter dito assim: sou tua mãe, Catarina. E ela deveria ter respondido: e eu sou tua filha.

— Não vá pegar corrente de ar! gritou Catarina.

— Ora menina, sou lá criança, disse a mãe sem deixar porém de se preocupar com a própria aparência. A mão sardenta, um pouco trêmula, arranjava com delicadeza a aba do chapéu e Catarina teve subitamente vontade de lhe perguntar se fora feliz com seu pai:

— Dê lembranças a titia! gritou.

— Sim, sim!

— Mamãe, disse Catarina porque um longo apito se ouvira e no meio da fumaça as rodas já se moviam.

— Catarina! disse a velha de boca aberta e olhos espantados, e ao primeiro solavanco a filha viu-a levar as mãos ao chapéu: este caíra-lhe até o nariz, deixando aparecer apenas a nova dentadura. O trem já andava e Catarina acenava. O rosto da mãe desapareceu um instante e reapareceu já sem o chapéu, o coque dos cabelos desmanchado caindo em mechas brancas sobre os ombros como as de uma donzela – o rosto estava inclinado sem sorrir, talvez mesmo sem enxergar mais a filha distante.

No meio da fumaça Catarina começou a caminhar de volta, as sobancelhas franzidas, e nos olhos a malícia dos estrábicos. Sem a companhia da mãe, recuperara o modo firme de caminhar: sozinha era mais fácil. Alguns homens a olhavam, ela era doce, um pouco pesada de corpo. Caminhava serena, moderna nos trajes, os cabelos curtos pintados de acaju. E de tal modo haviam-se disposto as coisas que o amor doloroso lhe pareceu a felicidade – tudo estava tão vivo e tenro ao redor, a rua suja, os velhos bondes, cascas de laranja – a força fluía e refluía no seu coração com pesada riqueza. Estava muito bonita neste momento, tão elegante; integrada na sua época e na cidade onde nascera como se a tivesse escolhido. Nos olhos vesgos qualquer pessoa adivinharia o gosto que essa mulher tinha pelas coisas do mundo. Espiava as pessoas com insistência, procurando fixar naquelas figuras mutáveis seu prazer ainda úmido de lágrimas pela mãe. Desviou-se dos carros, conseguiu aproximar-se do ônibus burlando a fila, espiando com ironia; nada impediria que essa pequena mulher que andava rolando os quadris subisse mais um degrau misterioso nos seus dias.

O elevador zumbia no calor da praia. Abriu a porta do apartamento enquanto se libertava do chapeuzinho com a outra mão; parecia disposta a usufruir da largueza do mundo inteiro, caminho aberto pela sua mãe que lhe ardia no peito. Antônio mal levantou os olhos do livro. A tarde de sábado sempre fora “sua”, e, logo depois da partida de Severina, ele a retomava com prazer, junto à escrivainha.

— “Ela” foi?

— Foi sim, respondeu Catarina empurrando a porta do quarto de seu filho. Ah, sim, lá estava o menino, pensou com alívio súbito. Seu filho. Magro e nervoso. Desde que se pusera de pé caminhara firme; mas quase aos quatro anos falava como se desconhecesse verbos: constatava as coisas com frieza, não as ligando entre si. Lá estava ele mexendo na toalha molhada, exato e distante. A mulher sentia um calor bom e gostaria de prender o menino para sempre a este momento; puxou-lhe a toalha das mãos em censura: este menino! Mas o menino olhava indiferente para o ar, comunicando-se consigo mesmo. Estava sempre distraído. Ninguém conseguira ainda chamar-lhe verdadeiramente a atenção. A mãe sacudia a toalha no ar e impedia com sua forma a visão do quarto: mamãe, disse o menino. Catarina voltou-se rápida. Era a primeira vez que ele dizia “mamãe” nesse tom e sem pedir nada. Fora mais que uma constatação: mamãe! A mulher continuou a sacudir a toalha com violência e perguntou-se a quem poderia contar o que sucedera, mas não encontrou ninguém que entendesse o que ela não pudesse explicar. Desamarrotou a toalha com vigor antes de pendurá-la para secar. Talvez pudesse contar, se mudasse a forma. Contaria que o filho dissera: mamãe, quem é Deus. Não, talvez: mamãe, menino quer Deus. Talvez. Só em símbolos a verdade caberia, só em símbolos é que a receberiam. Com os olhos sorrindo de sua mentira necessária, e

sobretudo da própria tolice, fugindo de Severina, a mulher inesperadamente riu de fato para o menino, não só com os olhos: o corpo todo riu quebrado, quebrado um invólucro, e uma aspereza aparecendo como uma rouquidão. Feia, disse então o menino examinando-a.

— Vamos passear! respondeu corando e pegando-o pela mão.

Passou pela sala, sem parar avisou ao marido: vamos sair! e bateu a porta do apartamento.

Antônio mal teve tempo de levantar os olhos do livro – e com surpresa espiava a sala já vazia. Catarina! chamou, mas já se ouvia o ruído do elevador descendo. Aonde foram? perguntou-se inquieto, tossindo e assoando o nariz. Porque sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado. Catarina! chamou aborrecido embora soubesse que ela não poderia mais ouvi-lo. Levantou-se, foi à janela e um segundo depois enxergou sua mulher e seu filho na calçada.

Os dois haviam parado, a mulher talvez decidindo o caminho a tomar. E de súbito pondo-se em marcha.

Por que andava ela tão forte, segurando a mão da criança? pela janela via sua mulher prendendo com força a mão da criança e caminhando depressa, com os olhos fixos adiante; e, mesmo sem ver, o homem adivinhava sua boca endurecida. A criança, não se sabia por que obscura compreensão, também olhava fixo para a frente, surpreendida e ingênua. Vistas de cima as duas figuras perdiam a perspectiva familiar, pareciam achatadas ao solo e mais escuras à luz do mar. Os cabelos da criança voavam...

O marido repetiu-se a pergunta que, mesmo sob a sua inocência de frase cotidiana, inquietou-o: aonde vão? Via preocupado que sua mulher guiava a criança e temia que neste momento em que ambos estavam fora de seu alcance ela transmitisse a seu filho... mas o quê? "Catarina", pensou, "Catarina, esta criança ainda é inocente!" Em que momento é que a mãe, apertando uma criança, dava-lhe esta prisão de amor que se abateria para sempre sobre o futuro homem. Mais tarde seu filho, já homem, sozinho, estaria de pé diante desta mesma janela, batendo dedos nesta vidraça; preso. Obrigado a responder a um morto. Quem saberia jamais em que momento a mãe transferia ao filho a herança. E com que sombrio prazer. Agora mãe e filho compreendendo-se dentro do mistério partilhado. Depois ninguém saberia de que negras raízes se alimenta a liberdade de um homem. "Catarina", pensou com cólera, "a criança é inocente!" Tinham porém desaparecido pela praia. O mistério partilhado.

"Mas e eu? e eu?" perguntou assustado. Os dois tinham ido embora sozinhos. E ele ficara. "Com o seu

sábado." E sua gripe. No apartamento arrumado, onde "tudo corria bem". Quem sabe se sua mulher estava fugindo com o filho da sala de luz bem regulada, dos móveis bem escolhidos, das cortinas e dos quadros? fora isso o que ele lhe dera. Apartamento de um engenheiro. E sabia que se a mulher aproveitava da situação de um marido moço e cheio de futuro – desprezava-a também, com aqueles olhos sonso, fugindo com seu filho nervoso e magro. O homem inquietou-se. Porque não poderia continuar a lhe dar senão: mais sucesso. E porque sabia que ela o ajudaria a consegui-lo e odiaria o que conseguissem. Assim era aquela calma mulher de trinta e dois anos que nunca falava propriamente, como se tivesse vivido sempre. As relações entre ambos eram tão tranquilas. Às vezes ele procurava humilhá-la, entrava no quarto enquanto ela mudava de roupa porque sabia que ela detestava ser vista nua. Por que precisava humilhá-la? no entanto ele bem sabia que ela só seria de um homem enquanto fosse orgulhosa. Mas tinha se habituado a torna-la feminina deste modo: humilhava-a com ternura, e já agora ela sorria – sem rancor? Talvez de tudo isso tivessem nascido suas relações pacíficas, e aquelas conversas em voz tranquila que faziam a atmosfera do lar para a criança. Ou esta se irritava às vezes? Às vezes o menino se irritava, batia os pés, gritava sob pesadelos. De onde nascera esta criaturinha vibrante, senão do que sua mulher e ele haviam cortado da vida diária. Viviam tão tranqüilos que, se se aproximava um momento de alegria, eles se olhavam rapidamente, quase irônicos, e os olhos de ambos diziam: não vamos gastá-lo, não vamos ridiculamente usá-lo. Como se tivessem vivido desde sempre.

Mas ele a olhara da janela, vira-a andar depressa de mãos dadas com o filho, e dissera-se: ela está tomando o momento de alegria – sozinha. Sentira-se frustrado porque há muito não poderia viver senão com ela. E ela conseguia tomar seus momentos – sozinha. Por exemplo, que fizera sua mulher entre o trem e o apartamento? não que a suspeitasse mas inquietava-se.

A última luz da tarde estava pesada e abatia-se com gravidade sobre os objetos. As areias estalavam secas. O dia inteiro estivera sob essa ameaça de irradiação. Que nesse momento, sem rebentar, embora, se ensurdecia cada vez mais e zumbia no elevador ininterrupto do edifício. Quando Catarina voltasse eles jantariam afastando as mariposas. O menino gritaria no primeiro sono, Catarina interromperia um momento o jantar... e o elevador não pararia por um instante sequer?! Não, o elevador não pararia um instante.

— "Depois do jantar iremos ao cinema", resolveu o homem. Porque depois do cinema seria enfim noite, e este dia se quebraria com as ondas nos rochedos do Arpoador.

Clarice Lispector
Extraído do livro *Laços de Família*, Editora Rocco –
Rio de Janeiro, 1998.

QUESTÃO 1

Considerando o texto, analise as proposições abaixo:

- I- No texto, Clarice propõe uma linha de personalidade na relação entre o eu, e nas relações interpessoais, sobretudo entre as entidades familiares.
- II- O enredo do conto apresenta Catarina, filha de Severina, dona de casa que recebe a mãe para duas semanas em sua residência, muito a contragosto de Antônio, seu esposo.
- III- Após a despedida, mãe e filha entram no táxi a caminho da estação do trem e, dentro do veículo, o clímax do conto acontece.
- IV- No trecho do texto “de repente envelhecida e pobre”, Catarina começa a notar sua mãe, numa circunstância inédita a vê envelhecida, e o próprio narrador passa, a partir disso, a tratar Severina como “a velha”, numa epifania clara entre os laços dessas personagens que, na teoria, deveriam ser próximas, mas não eram.

São verdadeiras as proposições:

- A) I, II e III apenas.
B) II, III e IV apenas.
C) I, III e IV apenas.
D) I e IV apenas.
E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 2

Considerando as características do texto, é possível afirmar:

- A) É uma crônica com predomínio da tipologia narrativa.
B) É um conto com predomínio da tipologia narrativa.
C) É um relato pessoal com predomínio da tipologia narrativa.
D) É um conto com predomínio da tipologia injuntiva.
E) É uma crônica com predomínio da tipologia dissertativa.

QUESTÃO 3

Analise as proposições a seguir:

- 1- Através da história de personagens comuns do dia-a-dia, Clarice Lispector expõe o quanto a rotina e a relação familiar influenciam no decorrer da vida.
- 2- Em um primeiro momento do texto, mãe e filha vivem um clima tenso em sua viagem à Estação, determinado por, principalmente, três elementos: o incômodo entre Severina e Antônio antes da partida, apaziguado na despedida; o incômodo de Severina em relação a magreza e nervosismo do filho do casal; e a sensação que tem, Severina e Catarina, de que esqueceram alguma coisa.

- 3- Para Catarina e Severina, o amor parece manifestar-se basicamente através de preocupações, como no diálogo no momento da partida do trem, quando a filha, pensando em dizer a mãe: eu sou sua filha, acaba por recomendar-lhe que não pegue corrente de ar, como se essa fosse a única forma de dizer-lhe sobre seu amor.
- 4- Severina vive em Catarina, machucando-a, de certa forma, impondo-lhe responsabilidades e marcando sua identidade, sua forma de ser, conforme a passagem “sem a companhia da mãe, recuperara o modo firme de caminhar: sozinha era mais fácil”.
- 5- O sistema familiar e suas tensões é perfeitamente representado nesse conto. A forma como cada um dos membros influencia vitalmente os outros, fazendo com que o grupo seja muito mais do que a soma de seus membros e sim uma dinâmica constante de influências recíprocas, determinadas e determinantes.

Está ou estão correta(s)

- A) Todas as proposições estão corretas.
B) Apenas uma proposição.
C) Apenas duas proposições.
D) Apenas três proposições.
E) Apenas quatro proposições.

QUESTÃO 4

Analise as proposições abaixo:

- I- No período “ **Felizmente nunca precisava rir de fato quando tinha vontade de rir**” o sujeito é desinencial e há uma oração subordinada adverbial temporal.
- II- No período “ A última luz da tarde estava pesada **e abatia-se com gravidade sobre os objetos**” a oração destacada é coordenada sindética adversativa.
- III- No fragmento “Mas ele a olhara da janela, vira-a andar depressa de mãos dadas com o filho”, o conectivo “**Mas**” é adversativo, a forma verbal “**olhara**” está conjugada no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo, na oração “vira-a andar depressa de mãos dadas com o filho”, há um predicado verbal, e o pronome oblíquo átono, que complementa o sentido do verbo virar, classifica-se sintaticamente como objeto direto.

Está ou estão correta(s):

- A) Apenas a proposição I.
B) Apenas a proposição III.
C) Apenas as proposições I e III.
D) Apenas as proposições II e III.
E) As proposições I, II e III.

QUESTÃO 5

Nos trechos: “Os cabelos da criança voavam...” / “O elevador zumbia no calor da praia feminina” / “deste modo: humilhava-a com ternura,” há predomínio das seguintes figuras de linguagem, respectivamente:

- A) Prosopopeia - prosopopeia - paradoxo.

- B) Prosopopeia - eufemismo – paradoxo.
- C) Prosopopeia - prosopopeia - prosopopeia.
- D) Prosopopeia – hipérbole – eufemismo.
- E) Hipérbole – prosopopeia – eufemismo.

Texto para questões 06 a 07

A complicada arte de ver;

– Ela entrou, deitou-se no divã e disse: "Acho que estou ficando louca". Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. "Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões, é uma alegria! Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive _____ impressão de estar vendo _____ rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto."

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui _____ estante de livros e de lá retirei as "Odes Elementales", de Pablo Neruda. Procurei a "Ode à Cebola" e lhe disse: "Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que Neruda disse de uma cebola igual _____ que lhe causou assombro: 'Rosa de água com escamas de cristal'. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver".

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é _____ mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra". Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

_____ muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. "Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. Não basta abrir a janela para ver os campos e os rios", escreveu Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. O ato de ver não é

coisa natural. Precisa ser aprendido. Nietzsche sabia disso e afirmou que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. O zen-budismo concorda, e toda a sua espiritualidade é uma busca da experiência chamada "satori", a abertura do "terceiro olho". Não sei se Cummings se inspirava no zen-budismo, mas o fato é que escreveu: "Agora os ouvidos dos meus ouvidos acordaram e agora os olhos dos meus olhos se abriram".

Há um poema no Novo Testamento que relata a caminhada de dois discípulos na companhia de Jesus ressuscitado. Mas eles não o reconheciam. Reconheceram-no subitamente: ao partir do pão, "seus olhos se abriram". Vinícius de Moraes adota o mesmo mote em "Operário em Construção": "De forma que, certo dia, _____ mesa ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção, ao constatar assombrado que tudo naquela mesa - garrafa, prato, facão- era ele quem fazia. Ele, um humilde operário, um operário em construção".

A diferença se encontra no lugar onde os olhos são guardados. Se os olhos estão na caixa de ferramentas, eles são apenas ferramentas que usamos por sua função prática. Com eles vemos objetos, sinais luminosos, nomes de ruas e ajustamos a nossa ação. O ver se subordina ao fazer. Isso é necessário. Mas é muito pobre. Os olhos não gozam... Mas, quando os olhos estão na caixa dos brinquedos, eles se transformam em órgãos de prazer: brincam com o que veem, olham pelo prazer de olhar, querem fazer amor com o mundo.

Os olhos que moram na caixa de ferramentas são os olhos dos adultos. Os olhos que moram na caixa dos brinquedos, das crianças. Para ter olhos brincalhões, é preciso ter as crianças por nossas mestras. Alberto Caeiro disse haver aprendido a arte de ver com um menino, Jesus Cristo fugido do céu, tornado outra vez criança, eternamente: "A mim, ensinou-me tudo. Ensinou-me a olhar para as coisas. Aponta-me todas as coisas que há nas flores. Mostra-me como as pedras são engraçadas quando a gente as têm na mão e olha devagar para elas".

Por isso (porque eu acho que a primeira função da educação é ensinar a ver) eu gostaria de sugerir que se criasse um novo tipo de professor, um professor que nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana. Como o Jesus menino do poema de Caeiro. Sua missão seria partejar "olhos vagabundos".

Rubens Alves.

QUESTÃO 6

Considerando o uso do acento indicativo da crase, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas no texto.

- A) a - a - a - àquela - a - Há - à .
- B) a - a - à - àquela - a - Há - à .
- C) há - a - à - àquela - a - À - à .
- D) a - a - a - aquela - a - Há - à .
- E) à - à - à - àquela - à - Há - à .

QUESTÃO 7

Analise as proposições abaixo:

- 1- No fragmento "Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma **epifania** do sagrado..." a palavra destacada significa revelação, uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas.
- 2- No fragmento "Mostra-me como as pedras são engraçadas quando a gente as têm na mão e olha devagar para elas", há um período composto por coordenação e subordinação, o verbo "**mostrar**" é classificado sintaticamente como transitivo direto e indireto, o pronome oblíquo "**me**" é classificado sintaticamente como objeto indireto e a oração "**quando a gente as têm na mão...**" é subordinada adverbial temporal.
- 3- No fragmento "um professor **que** nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana" a forma verbal "**teria**" está conjugada na terceira pessoa do futuro do presente do indicativo, o vocábulo "**que**" destacado é classificado morfológicamente como pronome relativo e a palavra "**desvãos**" pode ser substituída sem alteração de sentido pela palavra recanto.
- 4- No fragmento "A sua **física** é **idêntica** à física **óptica** de uma **máquina fotográfica**: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro", as palavras destacadas obedecem a mesma regra de acentuação gráfica, a palavra "**fotográfica**" é polissílabo, apresenta 11 letras e 11 fonemas e a forma verbal **é** recebe acento por ser um monossílabo tônico.
- 5- No fragmento "A diferença se encontra no lugar onde **os olhos** são guardados. Se **os olhos** estão na caixa de ferramentas, eles são apenas ferramentas que usamos por sua função prática" o autor fez uso da metáfora, os vocábulos destacados são classificados sintaticamente como sujeito, e o vocábulo "Se" é uma conjunção subordinativa condicional.

Está ou estão correta(s):

- A) Apenas uma proposição.
- B) Apenas duas proposições.
- C) Apenas três proposições.
- D) Apenas quatro proposições.
- E) Todas as proposições estão corretas.

QUESTÃO 8

No texto abaixo, complete as lacunas com os verbos entre parênteses, fazendo a concordância verbal adequada.

Tolerância

Tolerância é um termo que _____ (**vir**) do latim tolerare, que significa suportar ou aceitar. A tolerância é o ato de agir com condescendência e ter aceitação perante algo que não deseja ou que não se pode impedir. Em termos conceituais, a tolerância é o ato ou efeito de tolerar. É atitude que consiste em

permitir aos outros a liberdade de _____ (**exprimir**) suas opiniões; é aceitação, disposição ou tendência para perdoar erros ou falhas; enfim, é ser indulgente. Na coluna de hoje, vamos ver que ser tolerante, em última instância, faz bem para saúde física e, principalmente, mental.

A tolerância é uma atitude fundamental para quem vive em sociedade. Uma pessoa tolerante normalmente aceita opiniões ou comportamentos diferentes daqueles estabelecidos pelo seu meio social. Ser tolerante _____ (**implicar**) na aceitação de que todo indivíduo _____ (**ter**) a livre escolha das suas convicções, bem como enxergar que o outro tem o direito de desfrutar da mesma liberdade. Ser tolerante não significa ser bobo. Tolerância não _____ (**ser**) sinônimo de tolice. O tolerante não faz tempestade em copo d'água. É dócil ao contato interpessoal.

Atualmente, temos assistido a uma intensificação de intolerância social. As pessoas _____ (**confundir**) dar opinião com impor uma opinião, anulando-se todos os pontos de vista diferentes. Com o avanço galopante da tecnologia e a expansão das redes sociais, tornou-se fácil e instantâneo _____ (**dar**) a opinião sobre um determinado assunto. É o cara da esquerda que fala mal do sujeito da direita e vice-versa. É aqui que se _____ (**intensificar**) cada vez mais os pontos de vista, dando um tom maior às intolerâncias, sejam elas quais forem.

Mas como podemos ser mais tolerantes? Podemos exercitar a indulgência no dia a dia? Existem algumas formas de promover a tolerância, porém, a melhor forma de treinar consiste em pensar antes de responder. Não ser impulsivo é a palavra-chave. Exercitar a tolerância nos permite ver as situações por outro ângulo. É importante desenvolver a capacidade de nos _____ (**colocar**) no lugar do outro, procurando compreender e aceitar as diferenças em relação ao próximo. Pensando em nossos filhos, temos na educação o meio mais eficaz para promover a tolerância, pois nos permite adquirir, durante o crescimento, as competências para a gestão de conflitos. Respeitar o espaço do outro, aceitar a diferença de ideias de cada um e utilizar a inteligência emocional são formas de aplicar a tolerância no nosso dia-a-dia.

Ser tolerante traz inúmeras vantagens, a curto, médio e longo prazo. Quem é tolerante é menos tenso, tem menos estresse, é menos ansioso e possui uma qualidade de vida melhor. Os tolerantes são mais felizes, pois não exigem que os outros pensem como ele. A aceitação e a compreensão dos erros alheios nos tornam pessoas mais dóceis e de fácil convivência.

Aceite que todos somos diferentes e compreenda que estamos continuamente aprendendo. O líder indiano e pacifista Mahatma Gandhi disse: "A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca _____ (**pensar**) todos da mesma maneira, já que nunca _____ (**ver**) senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos".

Assinale a alternativa que preenche corretamente respectivamente as lacunas no texto acima.

- A) Vem - exprimem - implica - tem - é - confundem - dar - intensificam - colocarmos - pensaremos - veremos.
- B) Vêm - exprimir - implica - têm - é - confunde - dá - intensificam - colocarmos - pensaremos - veremos.
- C) Vem - exprimem - implica - tem - é - confundem - dá - intensificam - colocamos - pensamos - veremos.
- D) Vêm - exprimem - implicam - tem - são - confundem - dar - intensificam - colocarmos - pensaremos - veremos.
- E) Vem - exprimem - implicamos - têm - confundimos - dá - intensificam - colocarmos - pensaremos - veremos.

Texto para questões 9 e 10

Por você - Frejat

Por você
Eu dançaria tango no teto
Eu limparia
Os trilhos do metrô
Eu iria a pé
Do Rio a Salvador

Eu aceitaria
A vida como ela é
Viajaria a prazo
Pro inferno
Eu tomaria banho gelado
No inverno

Por você
Eu deixaria de beber
Por você
Eu ficaria rico num mês
Eu dormiria de meia
Pra virar burguês

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!

Por você
Conseguiria até ficar alegre
Pintaria todo o céu
De vermelho
Eu teria mais herdeiros
Que um coelho

Eu aceitaria
A vida como ela é
Viajaria a prazo
Pro inferno

Eu tomaria banho gelado
No inverno

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!

Eu mudaria
Até o meu nome
Eu viveria
Em greve de fome
Desejaria todo o dia
A mesma mulher

Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!
Por você! Por você!

Composição: Maurício Barros / Mauro Sta. Cecília / Roberto Frejat.

QUESTÃO 9

Na letra da canção há predomínio de uma figura de linguagem que emprega de maneira proposital uma ideia exagerada com objetivo de intensificá-la ou destacá-la. Qual é essa figura de linguagem?

- A) Eufemismo.
- B) Prosopopeia.
- C) Hipérbole.
- D) Polissíndeto.
- E) Metonímia.

QUESTÃO 10

As funções da linguagem são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante. Elas são classificadas em seis tipos. Na letra da canção acima predominam as seguintes funções:

- A) Emotiva e referencial.
- B) Emotiva e poética.
- C) Poética e fática.
- D) Emotiva e metalinguística.
- E) Poética e conativa.

CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA

QUESTÃO 11

Utilizando o seu conhecimento no sistema operacional Microsoft Windows 7 em sua configuração padrão assinale a alternativa correta.

- A) É possível acessar o Gerenciador de Tarefas do Windows 7 utilizando as teclas de atalho CTRL + SHIFT + ESC.
- B) No Windows 7 ao pressionar a tecla de atalho Windows + C teremos acesso a pasta *Meu Computador*.

- C) Ao utilizar as teclas de atalho Windows + L teremos acesso a *Lixeira do Windows 7*;
D) Tecla Windows + A, permite acesso a Central de Facilidade de Acesso do Windows 7;
E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

QUESTÃO 12

Notas Autoadesivas no Windows 7 permitem adicionar lembretes na área de trabalho do sistema operacional, ajudando a anotar recados, controlar listas de tarefas e guardar informações. Sobre as Notas Autoadesivas é falso afirmar que.

- A) É possível modificar a cor das Notas Autoadesivas;
B) Para adicionar novas notas é necessário clicar no botão + na parte superior de uma nota já aberta;
C) É possível aumentar o tamanho da fonte na note adesiva utilizando o atalho CTRL + Shift + >;
D) É possível formatar textos selecionados dentro de cada nota com atalhos do teclado (Utilizando as teclas de atalho para negrito ou itálico por exemplo);
E) O Botão de lixeira na parte superior limpa a anotação imediatamente.

QUESTÃO 13

Um firewall é um dispositivo de segurança da rede que monitora o tráfego de rede de entrada e saída e decide permitir ou bloquear tráfegos específicos de acordo com um conjunto definido de regras de segurança. Algumas tarefas cabíveis a um firewall foram listadas abaixo. Assinale a alternativa incorreta.

- A) Um firewall é um checkpoint; ou seja, ele é um ponto de conexão com o mundo externo, tudo o que chega à rede interna passa pelo firewall;
B) Um firewall pode aplicar a política de segurança;
C) Um firewall pode logar eficientemente as atividades na Internet;
D) Um firewall limita a exposição da empresa ao mundo externo;
E) Um firewall não pode proteger a empresa contra usuários externos mal intencionados.

QUESTÃO 14

É possível instalar dois HD's em uma máquina. Em um HD seria instalado o Microsoft Windows 7 e o outro por exemplo, seria utilizado para armazenar os arquivos do usuário (fotos, vídeos, músicas e outros). É possível utilizar um procedimento disponível no Windows 7 que permite dividir o espaço no HD, com esse procedimento o usuário poderia utilizar ou não dois HD's.

O procedimento informado recebe o nome de:

- A) Desfragmentação de disco;
B) Particionamento de disco;
C) Espelhamento de disco;
D) Formatação de disco;
E) Esse recurso não está disponível no Windows 7.

QUESTÃO 15

O Microsoft Windows 10 possui o recurso de "Segurança e Manutenção" para executar tarefas de manutenção do sistema. Para controlar esse recurso, vá para Painel de Controle > Sistema e Segurança > Segurança e Manutenção. Ao expandir a seção "Segurança" será lista as opções abaixo com exceção de:

- A) Firewall da rede;
B) Proteção contra vírus;
C) Configurações de segurança da internet;
D) Controle de Conta de Usuário;
E) Histórico de Arquivos.

CONHECIMENTOS GERAIS **ATUALIDADES**

QUESTÃO 16

Analise as proposições a seguir:

- I- Em abril de 2022, cerca de 6 mil indígenas se dirigiram até o Congresso Nacional para protestar contra a "agenda anti-indígena", que contempla uma série de ameaças aos povos indígenas. Dentre elas, está em causa o projeto sobre mineração em terras indígenas e o projeto conhecido como "marco temporal", que defende a alteração na política de demarcação de terras indígenas.
II- Em novembro de 2021, o governo Federal instituiu o Auxílio Brasil, um benefício destinado às famílias de baixa renda. O Auxílio Brasil substituiu o Bolsa Família, criado em 2003, e o Auxílio Emergencial, criado no contexto da pandemia, em 2020.
III- No dia 28 de fevereiro de 2021 foi lançado para o espaço o primeiro satélite de observação da Terra totalmente desenvolvido pelo Brasil, o Amazonia 1, projetado, integrado, testado e operado pelo país. Este é um marco de sucesso para a comunidade científica e tecnológica para missões espaciais.

Está ou estão correta (s):

- A) I e II apenas.
B) I, II e III.
C) II e III apenas.
D) I e III apenas.
E) III apenas.

QUESTÃO 17

Assinale com (V) as proposições verdadeiras e com (F) as proposições falsas.

() O Parlamento Europeu concedeu ao povo da Ucrânia, no mês de outubro de 2022, o Prêmio de Liberdade de Pensamento para homenagear a luta ucraniana contra a invasão da Rússia. O Prêmio Sakharov para a Liberdade de Pensamento, em homenagem ao falecido dissidente soviético Andrei Sakharov, é concedido anualmente desde 1988 a indivíduos e organizações que defendem os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

() China e Estados Unidos são atualmente as duas maiores economias do mundo. Os países apresentam um longo histórico de tensões diplomáticas e disputas comerciais, as quais se acirraram a partir da ascensão econômica da China e de uma potencial ameaça à hegemonia econômica estadunidense. Recentemente, os países se viram imersos em uma guerra comercial pela taxação de produtos importados e disputas diante de alegações de espionagem.

() Os incêndios dos últimos anos danificaram seriamente o Pantanal: a maior área úmida de água doce do mundo, que se estende pela Bolívia, Brasil e Paraguai. Diante da urgência da situação, organizações da sociedade civil alertaram a Secretaria da Convenção de Ramsar, tratado intergovernamental para a proteção de áreas úmidas, sobre os danos ao Pantanal e solicitaram seu apoio na busca de soluções.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V, F, V.
- B) V, F, F.
- C) F, V, F.
- D) V, V, V.
- E) F, F, F.

QUESTÃO 18

A Rainha Elizabeth II, além de ter sido a rainha da Inglaterra, foi, também, chefe de estado do Reino Unido. Com a morte dela, o príncipe Charles, agora Rei Charles III, assumiu o comando da monarquia britânica. O Reino Unido é um conjunto de países que, em algumas situações, é tratado também como um país único. O nome completo dele já ajuda a entender o que ele é: ele se chama Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Assinale a alternativa que contém os nomes dos países que formam o Reino Unido.

- A) Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte.
- B) Inglaterra, Escócia, Dinamarca e Irlanda do Norte.
- C) Inglaterra, Escócia, França e Irlanda do Norte.
- D) Inglaterra, Suécia, País de Gales e Irlanda do Norte.
- E) Inglaterra, Escócia, Islândia e Irlanda do Norte.

QUESTÃO 19

O presidente do PTB, ex-deputado Roberto Jefferson gravou um vídeo e publicou na noite do último dia 21 de outubro de 2022, no qual xinga uma ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por conta do voto dela no caso da punição à Jovem Pan, por ter abusado de declarações e imputações falsas em seus programas jornalísticos durante o período eleitoral. O ministro Alexandre de Moraes, que atualmente preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), saiu em defesa de sua colega que foi vítima de uma série de xingamentos misóginos desferidos por Roberto Jefferson. Qual o nome da ministra a que o texto se refere?

- A) Ministra Rosa Weber.
- B) Ministra Cármen Lúcia.
- C) Ministra Damares Alves.
- D) Ministra Simone Tebet.
- E) Ministra Flávia Arruda.

QUESTÃO 20

A Assembleia do Nobel no Instituto Karolinska, da Suécia, anunciou, no último dia 03 de outubro, o ganhador do Prêmio Nobel 2022 em Medicina. O ganhador levou o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 4,8 milhões), por suas descobertas sobre os genomas de homínidos extintos e a evolução humana. Em 1982, o pai do cientista também ganhou o Nobel de Medicina. Assinale a alternativa que contém o nome do cientista ganhador do prêmio Nobel de Medicina em 2022.

- A) Sune Bergstrom.
- B) "Jacobus H. Van't Hoff;."
- C) Svante Pääbo.
- D) "Wilhelm C. Röntgen.
- E) "Rene A. F. Sully Prudhomme."

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

A Administração Pública Direta é o próprio ente da Federação. Fazem parte da estrutura federativa brasileira a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, todas pessoas jurídicas de direito público. Estes, por conseguinte, são os entes que compõem as diversas Administrações Diretas que coexistem em nosso país. Sobre Administração Pública analise os itens abaixo:

- I- A Administração Pública Direta é formada por órgãos públicos, ou seja, partes de uma pessoa jurídica. São exemplos de órgãos do ente União Federal: os Ministérios, as Forças Armadas, a Receita Federal, e, inclusive, os próprios Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Deve-se atentar, portanto, em que a Administração Direta é o ente no todo, com toda a sua máquina estatal.
- II- A criação dos órgãos públicos se dá por um processo chamado de concentração. Concentrar nada mais é do que unir internamente. Exemplificando: se a Administração nota que um órgão está encarregado de muitas tarefas e ficando desorganizado por isso, ela pode, por meio de lei (art. 48, XI da CF), criar um novo órgão, concentrando uma ou mais tarefas do antigo e resolvendo esse problema.
- III- A Administração Indireta, que compreende as seguintes categorias de entidades, dotadas de personalidade jurídica própria: a Autarquias; Empresas Públicas; Sociedades de Economia Mista, fundações públicas.
- IV- A função administrativa é instrumento de realização direta e imediata dos direitos fundamentais, por meio do qual a Administração Pública executa as leis para prestar serviços à população ou gerencia a máquina administrativa. Por exemplo: quando um órgão faz uma licitação pública, estará exercendo a função administrativa.
- V- A sociedade de Economia mista se configura como pessoa jurídica de direito privado, constituída sob

a forma da legislação brasileira, com parte do capital pertencente a entes públicos, na condição de detentores do controle, prestadora de serviço público, sujeita a regime licitatório para contratação das atividades meio.

Da análise dos itens é correto o que se afirma em:

- A) Apenas em I, II E III apenas.
- B) Apenas em II, III E IV apenas.
- C) Apenas em I, III E IV apenas.
- D) Apenas em I, III, IV E V apenas.
- E) I, II, III, IV E V.

QUESTÃO 22

O Regime jurídico administrativo é expressão que designa o conjunto de regras e princípios que instituem prerrogativas (privilégios) e sujeições (restrições) à Administração Pública, elevando-a a uma posição vertical nas relações entabuladas com particulares. Partindo do conceito de Regime Jurídico administrativo e administração pública é incorreto afirmar:

- A) Regime Jurídico da Administração é o gênero, que possui como espécies: o Regime de Direito Privado (o Poder Público está nas mesmas condições dos particulares, exemplo: exploração de atividade econômica pelo Estado) e o Regime Jurídico Administrativo, este último composto por princípios e regras que norteiam o Direito público, com prerrogativas e restrições.
- B) O Regime Jurídico administrativo trata-se do conjunto de conotações que tipificam o Direito Administrativo, colocando a Administração Pública numa situação privilegiada e vertical na relação jurídico-administrativa.
- C) O único objetivo que a Administração Pública pode perseguir em sua atuação é a preservação dos interesses da coletividade, tratando-se, portanto, de interesse público primário. Como reflexo direto de sua atuação, a Administração recebe do ordenamento jurídico prerrogativas que não se estendem aos particulares, tais como a autoexecutoriedade de seus atos (Administração executa sozinha seus próprios atos sem precisar de autorização do Poder Judiciário).
- D) Administração Pública deve se nortear pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, soberania e eficiência. Além destes, os princípios explícitos da supremacia, motivação, razoabilidade, autotutela e segurança jurídica, mesmo sem expressa previsão constitucional, também deverão servir como diretrizes para os atos administrativos.
- E) Caracteriza-se o regime jurídico administrativo pelo conjunto de princípios e normas que colocam a Administração Pública numa posição vertical na relação jurídico-administrativa.

QUESTÃO 23

São princípios da administração pública, exceto:

- A) Legalidade.

- B) Impessoalidade.
- C) Moralidade.
- D) Soberania.
- E) Eficiência.

QUESTÃO 24

Os poderes da Administração são de natureza instrumental, isto é, surgem como ordenamentos jurídicos para que o Estado possa preservar o interesse público, ou seja, da coletividade, atingindo sua satisfação. Tendo como base os estudos que norteiam os poderes da administração pública, analise as assertivas abaixo:

- 01- O Poder vinculado, trata-se do dever da Administração de obedecer a lei em uma situação concreta em que ela só possui esta opção (a Administração fica inteiramente presa ao enunciado da lei).
- 03- Com o poder vinculado o administrador tem liberdade de atuação e deve seguir o que a lei prescreve.
- 05- O Poder Discricionário permite uma margem de liberdade ao administrador que exercerá um juízo de valor de acordo com critérios de conveniência e oportunidade.
- 07- Poder Hierárquico - através deste poder a Administração pode expedir atos normativos. Portanto, o poder que a Administração Pública tem para editar atos normativos é o poder hierárquico ou regulamentar, e os atos normativos advêm do Poder Executivo (Administração Pública).
Sobre os Poderes da Administração a soma das assertivas corretas equivale a:

- A) 06
- B) 08
- C) 09
- D) 10
- E) 13

QUESTÃO 25

Analisar essa situação hipotética: Júlia servidora da Câmara faltou cinco dias consecutivos ao trabalho e não apresentou atestado médico ou qualquer meio legal que justificasse a sua ausência. Retornando ao trabalho, o seu chefe questionou os motivos da falta, Júlia respondeu com agressividade ao seu superior, proferiu alguns xingamentos, saiu da sala e bateu a porta com muita força. Como medida disciplinar administrativa o seu chefe deu-lhe uma advertência e posteriormente uma suspensão, abrindo um processo administrativo contra a servidora. A partir da situação descrita, podemos inferir que o chefe de Júlia fez uso do poder:

- A) De Polícia.
- B) Executivo.
- C) Vinculado
- D) Disciplinar.
- E) Hierárquico.

QUESTÃO 26

O Poder conferido à Administração, para restringir, frenar, condicionar, limitar o exercício de direitos e atividades econômicas dos particulares para preservar os interesses da coletividade é chamado de:

- A) Vinculado.
- B) Disciplinar.
- C) Hierárquico.
- D) Polícia.
- E) Discricionário.

QUESTÃO 27

Sobre atos administrativos e seus atributos analise as imagens abaixo e em seguida julgue os itens em verdadeiros ou falsos:



() Diferentemente dos atos administrativos, os contratos administrativos são unilaterais e dependem apenas da vontade da administração pública ou dos particulares que estejam exercendo prerrogativas públicas.

() A presunção de legitimidade significa que os atos foram realizados em conformidade com a lei.

() A presunção de veracidade significa que os atos, por serem alegados pela administração, presumem-se verdadeiros.

() A imperatividade traz a possibilidade de os atos administrativos serem impostos a terceiros independentemente da concordância destes. Todos os atos administrativos são dotados deste atributo.

() A autoexecutoriedade significa que o ato pode ser executado independentemente de ordem judicial.

Da análise das assertivas a alternativa que apresenta a sequência correta de baixo para cima é:

- A) F, V, V, F, V.
- B) F, F, V, V, F.
- C) V, F, V, F, V.
- D) V, F, V, V, F.
- E) F, V, V, F, V.

QUESTÃO 28

Os Atos Administrativos possuem como finalidade o interesse público e se sujeitam ao regime jurídico de direito público. Observe os elementos dos atos, em seguida correlacione cada elemento a sua função.



(1) Competência () tem por objetivo satisfazer o interesse público.

(2) Finalidade () é o modo de exteriorização do ato, a maneira de se manifestar no mundo externo.

(3) Forma () é o poder legal conferido ao agente para desempenhar as atribuições.

(4) Motivo () é o fim imediato do ato.

(5) Objeto () É a situação de fato e de direito que gera a vontade do agente que pratica o ato .

A alternativa que corresponde, de cima para baixo, a relação correta entre as funções dos respectivos elementos dos Atos é:

- A) 3, 2, 1, 5, 4.
- B) 2, 3, 1, 5, 4.
- C) 4, 3, 1, 2, 5.
- D) 3, 1, 2, 4, 5.

E) 1, 3, 2, 5, 4.

QUESTÃO 29

A Discricionariiedade é a qualidade daquilo que depende da decisão de uma autoridade com poder discricionário. Mas também pode se referir à liberdade dada à Administração Pública para agir e tomar decisões dentro dos limites da lei. Sabendo da importância da discricionariiedade na administração, é correto afirmar:

- A) O Princípio da Discricionariiedade é a opção que é dada, no âmbito do Direito, para que seja escolhidas várias hipóteses previstas pela lei e Constituição sobre determinado assunto.
- B) As decisões tomadas sob o poder discricionário não devem seguir critérios específicos, como a oportunidade, a conveniência, a justiça, a razoabilidade, a equidade e o interesse público.
- C) O poder da discricionariiedade é dado à Administração Pública para que esta possa agir livremente, com base nos limites da lei e em defesa da ordem pública, garantindo a autoridade do particular sobre o público.
- D) Num âmbito mais abrangente, a discricionariiedade corresponde à característica daquilo que tem restrições.
- E) Quando a lei prevê todos os aspectos de determinado ato administrativo, a Administração Pública atua sob vinculação, ou seja, sem espaço para interpretações subjetivas sobre o caso, aplicando a única solução possível que descreve a legislação.

QUESTÃO 30

Regulamentado pela Lei 8.666/93, os contratos administrativos são realizados entre particulares e a Administração Pública e possuem formalidades e requisitos específicos. Por envolver a Administração Pública, o contrato administrativo possui características próprias, as quais devem ser analisadas pelo jurídico da empresa ao longo das etapas de contratação. São características do contrato administrativo, exceto:

- A) Finalidade pública.
- B) Unilateralidade.
- C) Sinalagmático.
- D) Personalíssimo.
- E) Consensual.

QUESTÃO 31

Sobre os tipos de contratos administrativos analise a figura abaixo, em seguida julgue assertivas em verdadeiras ou falsas:



() contrato de obra pública - Quando o objeto do contrato administrativo for a realização de uma obra pública, ela pode abranger a construção, a reforma, a fabricação, a recuperação ou a ampliação de um empreendimento público já existente.

() Os contratos administrativos de prestação de serviços englobam diferentes tipos de atividades, tais como: consertos, montagens, conservações, reparações, manutenções, transportes, publicidade, seguro, trabalhos técnico-profissionais.

() Os contratos administrativos de gestão são realizados com entidades ou órgãos da Administração Direta, não abrangendo a administração Indireta ou organizações não governamentais.

() No Contrato de concessão o Poder Público transfere a uma pessoa jurídica ou consórcio de empresas a prestação de um serviço público, do qual será cobrado o pagamento de tarifas pelo usuário.

() Na ocasião em que a Administração Pública desejar adquirir bens móveis de pessoas físicas ou jurídicas, ela deverá optar pela modalidade de contrato de fornecimento.

Da análise das assertivas temos:

- A) Todas as assertivas verdadeiras.
- B) Três assertivas verdadeiras e duas falsas.
- C) Quatro assertivas verdadeiras e uma falsa.
- D) Três assertivas falsas e duas verdadeiras.
- E) Duas assertivas verdadeiras e três falsas.

QUESTÃO 32

Para estipular seu objeto, as obrigações, os direitos, as garantias e outras disposições necessárias, o contrato administrativo faz uso de cláusulas obrigatórias e de cláusulas exorbitantes. Tendo como base o estudo de cláusulas do contrato administrativo, considere as afirmações abaixo:

I- As cláusulas obrigatórias são também conhecidas como necessárias ou essenciais.

II- São cláusulas obrigatória no contrato administrativo, o preço e as condições de pagamento, os critérios, data-base e

periodicidade do reajustamento de preços, os critérios de atualização monetária entre a data do adimplemento das obrigações e a do efetivo pagamento.

- III- As cláusulas exorbitantes são consideradas prerrogativas concedidas à Administração Pública, para atuarem com supremacia sobre o particular.
- IV- Modificar os contratos bilateralmente, para melhor adequá-los ao interesse público é um exemplo de cláusula exorbitante.
- V- Aplicar sanções com base na inexecução total ou parcial do contrato é um exemplo de cláusula obrigatória.

Da análise das assertivas está correto o que se afirma em:

- A) I, II, III, E V apenas.
B) I, II, III E IV apenas.
C) II, III, IV E V apenas.
D) I, II E III apenas.
E) I, II, IV E V apenas.

QUESTÃO 33

A Lei Federal 8666/93, regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. No que diz respeito a essa Lei, é incorreto o que se afirma em:

- A) Esta Lei estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- B) As obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações, concessões, permissões e locações da Administração Pública, quando contratadas com terceiros, serão necessariamente precedidas de licitação, ressalvadas as hipóteses previstas nesta Lei.
- C) Para os fins desta Lei, considera-se contrato todo e qualquer ajuste entre órgãos ou entidades da Administração Pública e particulares, em que haja um acordo de vontades para a formação de vínculo e a estipulação de obrigações recíprocas, seja qual for a denominação utilizada.
- D) A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da discrepância, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da soberania, da proibidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos.
- E) As licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços obedecerão ao disposto neste artigo e, em particular, à seguinte sequência: projeto básico; projeto executivo;

execução das obras e serviços.

QUESTÃO 34

Segundo a Lei 8666/93 as obras e os serviços somente poderão ser licitados quando:

- I- houver projeto básico aprovado pela autoridade competente e disponível para exame dos interessados em participar do processo licitatório;
- II- existir orçamento detalhado em planilhas que expressem a composição de todos os seus custos unitários;
- III- houver previsão de recursos orçamentários que assegurem o pagamento das obrigações decorrentes de obras ou serviços a serem executadas no exercício financeiro em curso, de acordo com o respectivo cronograma;
- IV- o produto dela esperado estiver contemplado nas metas estabelecidas no Plano Plurianual, quando for o caso.

Está correto o que se afirma em:

- A) Apenas em I E III apenas.
B) Apenas em II E IV apenas.
C) Apenas em III E IV apenas.
D) Apenas em I, III E IV apenas.
E) Em I, II, III E IV.

QUESTÃO 35

É a modalidade de licitação entre interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e requisitados em número mínimo de 3 (três) pela unidade administrativa, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até 24 (vinte e quatro) horas da apresentação das propostas. Esta modalidade de Licitação é denominada:

- A) Concorrência
B) Concurso
C) Convite
D) Pregão
E) Leilão.

QUESTÃO 36

A gestão de documentos que tramitam na Administração Pública é realizada com base em procedimentos de protocolo que registram a abertura e término dos processos. O setor de protocolo é responsável por receber e distribuir documentos e correspondências de interesse da instituição. O protocolo pode ser:

- A) Centralizado ou descentralizado.
B) Corrente ou permanente.
C) Direto ou indireto.
D) Analógico ou digital.
E) Público ou privado.

QUESTÃO 37

Segundo a Constituição Federal, constitui um objetivo fundamental da República Federativa do Brasil:

- A) Prevalência dos direitos humanos.
- B) Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- C) Autodeterminação dos povos.
- D) Igualdade entre os Estados.
- E) Defesa da Paz.

QUESTÃO 38

De acordo ao Art. 7º da Constituição Federal são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social, exceto:

- A) Relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos.
- B) Seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário.
- C) Fundo de garantia do tempo de serviço.
- D) Piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho.
- E) Redutibilidade do salário.

QUESTÃO 39

A Câmara Municipal de Cruz das Almas tem funções institucional, legislativa, fiscalizadora, administrativa, de assessoramento, além de outras permitidas em lei e reguladas no seu Regimento Interno. No que diz respeito a estas funções, analise os itens abaixo:

- I- A função institucional é exercida pelo ato de posse dos Vereadores, do Prefeito e do Vice-Prefeito, da extinção de seus mandatos, da convocação de suplentes e da comunicação à Justiça Eleitoral da existência de vagas a serem preenchidas.
- II- A função legislativa é exercida dentro do processo legislativo por meio de emendas à Lei Orgânica, leis complementares, leis ordinárias, leis delegadas, resoluções e decretos legislativos sobre matérias de competência do Município.
- III- A função fiscalizadora é exercida pela apreciação do parecer prévio do Tribunal de Contas sobre as contas do Município e pelo julgamento do Prefeito e dos Vereadores por infrações político-administrativas.
- IV- A função administrativa é exercida apenas no âmbito da Secretaria da Câmara, restrita à sua organização interna, ao seu pessoal, aos seus serviços auxiliares e aos Vereadores.

V- Da análise dos itens que discorre sobre as funções da Câmara Municipal é correto que se afirma em:

- A) I, III E IV apenas.
- B) II, III E IV apenas.
- C) III E IV apenas.
- D) I, II E IV apenas.

- E) I, II, III E IV.

QUESTÃO 40

Os serviços administrativos da Câmara Municipal de Cruz das Almas, reger-se-ão por Regulamento Interno próprio, aprovado pelo Plenário e serão dirigidos pela Mesa, que expedirá as normas ou instruções complementares necessárias. Sobre os serviços administrativos da Câmara e o seu Regulamento Interno é incorreto afirmar:

- A) Caberá ao 1º Secretário supervisionar os serviços administrativos e fazer observar o Regulamento Interno.
- B) O Regulamento Interno obedecerá ao disposto na Lei Orgânica do Município e ao seguinte princípio: centralização e agilização de procedimentos administrativos.
- C) O Regulamento Interno obedecerá o disposto na Lei Orgânica do Município e ao seguinte princípio :orientação da política de recursos humanos da Casa, no sentido de que as atividades administrativas e legislativas, sejam executadas por integrantes do quadro de pessoal da Câmara, adequados às suas peculiaridades, e que tenham sido recrutados mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvados os cargos em Comissão, de livre nomeação e exoneração, que deverão observar os preceitos estabelecidos na Constituição Federal.
- D) Adoção de política de valorização de recursos humanos, através de programas permanentes de capacitação, treinamento, desenvolvimento, reciclagem e avaliação profissional e da instituição do sistema de carreira.
- E) As reclamações sobre irregularidades nos serviços administrativos, deverão ser encaminhadas diretamente à Mesa da Câmara, para as providências necessárias.